USO DO HUMOR E COMÉDIA COMO FERRAMENTA DE CRÍTICAS SOCIAIS E COMBATE A PRECONCEITOS

Ricardo Schirmer Fanck
Pietro Filippin Duarte
Ellen Dominick Morais dos Santos
Giancarlo Fenner Irgang
Ketllin Rafaela Batista

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas tecnologias

1. Introdução

O humor e a comédia não se limitam ao entretenimento, configurando-se como importantes formas de expressão de opinião e crítica social. Ao longo da história, diferentes sociedades utilizaram o riso como ferramenta para questionar normas, expor contradições e abordar temas complexos - como preconceito, desigualdade e injustiça social - de maneira mais acessível por meio de piadas, ironias e sátiras. Entretanto, o humor está sujeito a múltiplas interpretações, o que frequentemente gera controvérsias. Determinadas manifestações humorísticas, especialmente aquelas classificadas como “humor ácido”, podem ser percebidas tanto como críticas sociais legítimas quanto como ofensas gratuitas.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem quanti-qualitativa e de natureza aplicada, consistindo em pesquisas bibliográficas (fundamentadas na análise de obras e teorias da comunicação e linguagem) e uma pesquisa de campo elaborada na aplicação de um questionário digital aplicado no Google Formulários e divulgado entre grupos digitais escolares, com perguntas objetivas e subjetivas sobre o tema. O registro e a organização dos dados quantitativos foram feitos através da geração de gráficos representativos para respostas objetivas e análise de padrões e divergências nas respostas das questões qualitativas.

3. Resultados e Discussões

Para Sigmund Freud (1905), em *O Chiste e sua Relação com o Inconsciente*, o humor possibilita que conteúdos reprimidos sejam expressos de forma socialmente aceitável, funcionando como um mecanismo de liberação de tensões. Essa característica explica por que a comédia pode abordar temas considerados delicados, promovendo reflexões sobre problemas sociais e permitindo que assuntos normalmente evitados sejam discutidos de maneira mais acessível.

Sob outra perspectiva, Mikhail Bakhtin (1987) compreende o riso como um fenômeno social capaz de questionar relações de poder e romper discursos dominantes. Segundo o autor, o humor possui potencial transformador, pois estimula o pensamento crítico e permite que diferentes grupos expressem sua visão sobre a realidade. Nesse sentido, manifestações humorísticas podem funcionar como ferramentas de contestação ao expor contradições sociais, criticar comportamentos e questionar estruturas estabelecidas. Contudo, esse potencial depende do contexto em que a manifestação humorística ocorre e da maneira como ela é interpretada pelo público.

No entanto, os limites entre crítica construtiva e ofensa têm se tornado cada vez mais debatidos, evidenciando a necessidade de compreender melhor essas fronteiras. Como demonstrado por Euclides de Souza (2025), o humor envolve uma relação complexa entre linguagem, contexto e intenção, sendo que o efeito produzido por uma piada não depende exclusivamente de seu conteúdo, mas também da forma como ela é interpretada pelos indivíduos envolvidos. Souza, expondo a perspectiva pragmática das ofensas, demonstra a diferença entre ofensa e pejorativo evidenciando que os termos pejorativos são apenas "meios" de referenciar um indivíduo ou um determinado grupo de indivíduos, e a ofensa está na intenção do locutor, portanto, até mesmo "aquelas pessoas" pode ser considerado um termo ofensivo, contanto que o agente emissor possui a intenção de demonstrar desprezo ou ódio. Dessa maneira, compreender as diferentes interpretações, intenções do agente de discurso e seu uso da linguagem torna-se essencial para analisar o papel social do humor.

As respostas quanti-qualitativas da pesquisa de campo evidenciaram um grande equilíbrio entre opiniões e visões acerca do tema. Um determinado grupo de pessoas acredita que o humor ácido caminha em uma linha tênue e há a necessidade de restrições para assuntos muito delicados, ou até mesmo não deveria existir por possuir uma essência puramente ofensiva, enquanto uma quantidade proporcional de pessoas acredita que o mesmo não deve possuir limites e qualquer tema e circunstância é passível de piadas. É possível observar que o contraste entre as respostas é semelhante ao contraste de pensamentos dos autores e pensadores. Dessa forma, a análise teórica contribui para compreender por que o humor pode ser interpretado de maneiras distintas, dependendo do contexto e do público. Fatores como idade, vivências pessoais e pertencimento a grupos minorizados demonstraram influenciar diretamente se a piada é interpretada como "crítica" ou "ofensa". Em consonância com o estudo de Greco e Sousa (2022) sobre o programa *Sai de Baixo*, os resultados confirmam que

as transformações dos valores sociais contemporâneos ressignificam o conteúdo humorístico. O que outrora era amplamente aceito, hoje é rigidamente tensionado pelo público, provando que o sentido do humor reside na interação dinâmica entre o emissor, a mensagem e a bagagem cultural do receptor.

4. Conclusão

O estudo cumpre seu objetivo geral ao compreender o humor como uma potente ferramenta de intervenção social, dotada de um caráter versátil. A pesquisa demonstra que o humor ácido possui, sim, a capacidade de subverter dogmas, expor injustiças e fomentar o pensamento crítico. Contudo, seu potencial transformador depende fundamentalmente da intenção de quem o produz e do contexto de quem o consome. O limite entre a crítica social construtiva e a ofensa preconceituosa é demarcado pelas relações de alteridade e poder presentes na sociedade. O público contemporâneo não assume uma postura puramente passiva, e sim atua ativamente na construção do sentido e na rejeição de discursos discriminatórios disfarçados de piada. Assim, o humor cumpre sua nobre função social quando se volta contra as opressões estruturais, e não quando as reproduz.

5. Referências

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*

BATISTA, Elise; CAMPOS, Maria. *Rir do outro: o fascismo das piadas racistas no cotidiano.* Horizontes, 2015. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/249/92. Acesso em: 22 mai. 2026

FREUD, Sigmund. *O Chiste e sua Relação com o Inconsciente*

GRECO, Clarice; SOUSA, Paulo. *O contexto social do humor e a reprise de Sai de Baixo.* Cambiassu, 2022. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/19961/11556. Acesso em: 13 abr. 2026

SOUZA, Euclides. *Sobre risos e insultos: um estudo lógico-linguístico e ético sobre a relação entre o humor e os pejorativos aplicado à sociedade.* Bakhtiniana, 2025. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/70132/48546. Acesso em: 20 jul. 2026